

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO RESIDENCIAL GOIÂNIA VIVA, REGIÃO NOROESTE-GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL

Enirce Divina dos Santos¹

Maria Tereza Faria²

Divina Aparecida Anunciação Vilhalva³

RESUMO

Plantas medicinais são comumente utilizadas pelas populações desde a antiguidade, sendo esta uma prática transmitida de forma oral entre as gerações. O uso dessas plantas pelos seres humanos tem sido objeto de estudo de vários levantamentos etnobotânicos. Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Residencial Goiânia Viva, região noroeste, Goiânia, Goiás, Brasil. As entrevistas, estruturadas, na forma de questionários semiestruturadas para obtenção dos dados sobre as plantas. A pesquisa resultou na descrição de 52 espécies, pertencentes a 22 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae. As partes das plantas mais utilizadas foram folhas e partes aéreas, sendo o chá a principal forma de utilização. Além disso, com os resultados obtidos e outras informações relevantes para uso consciente e seguro das plantas medicinais foi elaborada uma aula na versão virtual (CD). Esse CD foi distribuído para os professores de ciências e biologia dos Colégios estaduais e municipais do Bairro com intuito de fazer com que as informações sobre plantas medicinais retornem aos moradores do bairro por meio dos alunos que, em sua maioria, residem no bairro. A realização desse trabalho permitiu identificar a importância dos estudos em etnobotânica, pela necessidade de relatar o conhecimento tradicional que está sendo transformado conforme a sociedade se torna mais urbanizada.

Palavras-chave: Etnobotânica, Asteraceae, Lamiaceae, transmissão oral

¹Aluna do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura – Faculdade Araguaia

²Professora Titular do curso de Ciências Biológicas - Faculdade Araguaia. Professora Titular do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura- Faculdade Araguaia; Professor orientador do Curso Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia (ETAEB)- UFG. e-mail - hyptissp@yahoo.com.br.

³Aluno de Pós- Doutorado no Programa de Biodiversidade Vegetal da Universidade Federal de Goiás.

INTRODUÇÃO

Plantas medicinais por definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1979) todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos, que quando utilizadas para o tratamento tanto do ser humano como de animais, através da sua ação farmacológica seja capazes de aliviar, curar ou prevenir doenças físicas ou mentais.

O homem desde tempos antigos faz uso das plantas, que na maioria dos casos beneficiam as comunidades que as utilizam, através das experiências percebeu se cada vez mais possíveis aplicações terapêuticas das diversificadas espécies (RIBEIRO, 1996). Na China, há registros de cultivo de plantas medicinais que datam de 3000 a. C.; os egípcios, assírios e hebreus também as cultivavam em 2300 a. C. (NOLLA; SEVERO, IGOTT, 2005).

No Brasil antes mesmo de seu descobrimento, os índios utilizavam plantas para diversos fins além da cura de doenças, para o preparo de corantes e buscavam nas plantas substâncias que os ajudavam na pesca. Com a colonização, a utilização das plantas para tratamento de doenças, apresentou influências não só da cultura indígena, mas também da africana e europeia (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

Em Goiás mais de 80% da população usam plantas consideradas como medicinais (RIZZO; MONTEIRO, BITENCOURT, 1990; RIZZO *et al.*, 1999).

As mudanças ocasionada pela urbanização e o avanço tecnológico, ocasionaram graves problemas de aculturação, fazendo desaparecer ou suprimir os conhecimentos populares sobre plantas medicinais. A Etnobotânica foi criada para registrar e resgatar o máximo possível dos conhecimentos tradicional dos povos sobre a utilização e prática das plantas (SILVA, 2003).

A etnobotânica estuda a interação de comunidades humanas com o reino vegetal, em suas dimensões antropológica, ecológica e botânica. Esses estudos são de grande importância na manutenção da cultura, além de combinar conhecimentos tradicionais e modernos, permitindo uma melhor investigação da flora e sua conservação e manejo sustentável (HAVERROTH, 2007).

Estudos etnobotânicos são levantamentos executados em uma população a respeito de como essa comunidade conhece essa planta em toda a sua amplitude, seus usos e significados (SILVA, 2003).

O reconhecimento e o resgate do saber local sobre as plantas medicinais são fundamentais em comunidades rurais e urbanas, pois os remédios caseiros surgem como alternativa de cura, muitas vezes a única devido à falta de outros recursos para cuidar da saúde.

A utilização é menos onerosa e mais acessível, como foi verificado por Silva & Proença (2008) para famílias de baixo poder aquisitivo e quando há pouca infraestrutura em saúde.

Estudos feitos em comunidades urbanas como os quintais de bairros populares nas periferias de grandes centros, ou em núcleos urbanos isolados têm sua importância, pois nestas comunidades ocorre o chamado cultivo "*ex situ*" de muitas espécies da flora local e de outros lugares, que muitas vezes não ocorrem mais nas áreas naturais devido as mais diversas ações humanas (COSTA; MAYWORM, 2011).

Nesse sentido, os objetivos deste trabalho foram: realizar levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do Bairro Residencial Goiânia Viva, Goiânia (GO), com suas indicações e partes terapêuticas das plantas utilizadas visando o conhecimento e resgate do saber tradicional e, além disso, e elaborar um Cd como forma de divulgação dos resultados obtidos nesse trabalho em uma escola desse bairro.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Bairro Residencial Goiânia Viva localizado na região Noroeste do município de Goiânia, Goiás, Brasil (16°41'50"S e 49°21'2" W).

A coleta dos dados foi realizada por meio da visita e aplicação de um questionário em 100 casas sendo estas previamente escolhidas por meio de sorteio. Utilizou-se um questionário semiestruturado, sem haver flexibilização nas perguntas realizadas, sendo mantidos os nomes populares e as indicações terapêuticas mencionados pelos entrevistados. O questionário possuía questões referentes ao entrevistado (nome, sexo, idade) e ao uso de plantas medicinais (modo de preparo, obtenção, parte utilizada- Anexo I). Todas as entrevistas foram consentidas e o termo de consentimento assinado - Anexo II). Ao término da entrevista e na companhia do entrevistado foram coletadas amostras das plantas medicinais cultivadas e informadas pelo entrevistado, sendo em seguida o material processado conforme os procedimentos usuais de herborização para posterior identificação, além disso foi tirado foto de todas as espécies coletadas. As amostras coletadas, bem como as exsiccatas herborizadas (as exsiccatas não foram tombadas pelo fato da Faculdade Araguaia não está credenciada na rede de Herbários - INCT HVFF (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Herbário Virtual da Flora e dos Fungos), constituíram a base para a identificação das espécies com auxílio da comparação das mesmas com imagens para confirmar se tratava da planta citada, utilizando material bibliográfico apropriado (MARTINS *et al.*, 2003; NOLLA, *et al.*, 2005, LORENZI; MATOS, 2008) e com ajuda do Prof. Doutor Heleno Dias Ferreira. Em cada domicílio foi entrevistado apenas um morador com idade igual ou superior a 18 anos. Somente as pessoas que moram efetivamente

na casa, foram consideradas como membros da família, conforme procedimento de (RODRIGUES; GUEDES, 2006).

As informações obtidas foram tabuladas e confeccionadas uma tabela contendo todas as plantas citadas pelos moradores suas formas de uso e nomenclatura popular e científica.

Com os resultados obtidos e outras informações relevantes para uso consciente e seguro de plantas medicinais foi elaborada uma aula na versão virtual (CD). Essa aula poderá ser utilizada pelos professores de ciências e biologia dos Colégios estaduais e Municipais do Bairro podendo dar suporte às aulas e fazendo com que as informações sobre as plantas medicinais retornem aos moradores do bairro por meio dos alunos que, em sua maioria, residem naquele bairro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 100 pessoas entrevistadas, 52 foram do sexo feminino e 48 do sexo masculino. De acordo com Silva & Faria (2014) e Ricardo (2011), essa predominância de entrevistadas pode estar relacionada ao fato de que as mulheres permanecem, em virtude de suas atividades domésticas, um período maior em suas residências, não ficando muito tempo fora de casa. Resultados similares também foram encontrados nos trabalhos realizados por SOUSA *et al.* (2010), em Anápolis (GO), em que 68,6% dos entrevistados eram do sexo feminino e na comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE), em que 72% dos entrevistados eram do sexo feminino (RICARDO, 2011) e no Bairro Carrilho, Goianésia (GO) um total de 78% dos entrevistados eram do sexo feminino (SILVA; FARIA, 2014).

Quanto à idade, 40% apresentavam entre 40 a 50 anos, e a somatória das idades de 51 a superior a 61 anos, 25%, seguidos dos entrevistados com 29 a 39 anos e, por último, os mais jovens, apresentando de 18 a 28 anos com 19%. Os resultados obtidos assemelham-se aos encontrados por Tuler (2011) que obteve maiores informações relativas ao uso de plantas medicinais por meio de entrevistados com idade entre 40 e 50 anos. Os resultados obtidos neste trabalho são condizentes às afirmações de Hanazaki *et al.* (2000) e Silva & Faria (2014) segundo os quais, pessoas mais velhas têm, em geral, mais informações sobre as plantas medicinais (Fig. 1).

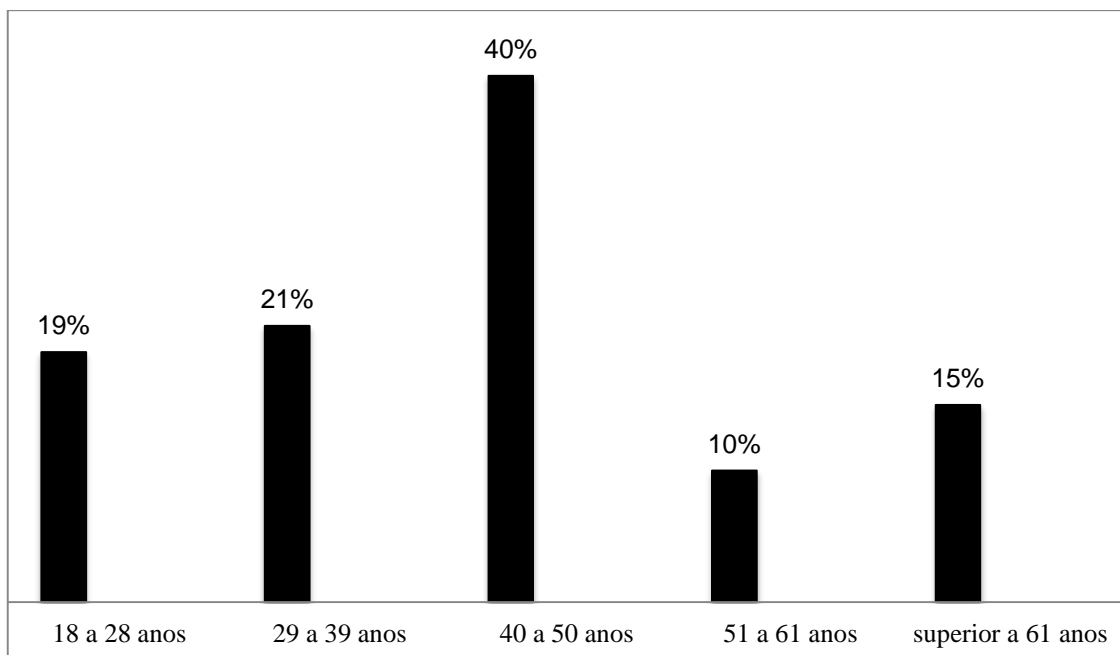


Figura 1. Idade dos moradores do Residencial Goiânia Viva, Goiânia (GO)

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados notou-se o predomínio de pessoas com pouca, sendo que cerca de 50% dos entrevistados alegaram terem ensino fundamental incompleto. Situação similar foi evidenciada por Silva & Faria (2014) e Ricardo (2011) que a maioria entrevistados também tinha pouca escolaridade. Notou-se ainda que para os entrevistados com menor grau de instrução a utilização de plantas medicinais é muito comum e, por isso, estes, normalmente, conhecem mais estas plantas (Fig. 2).

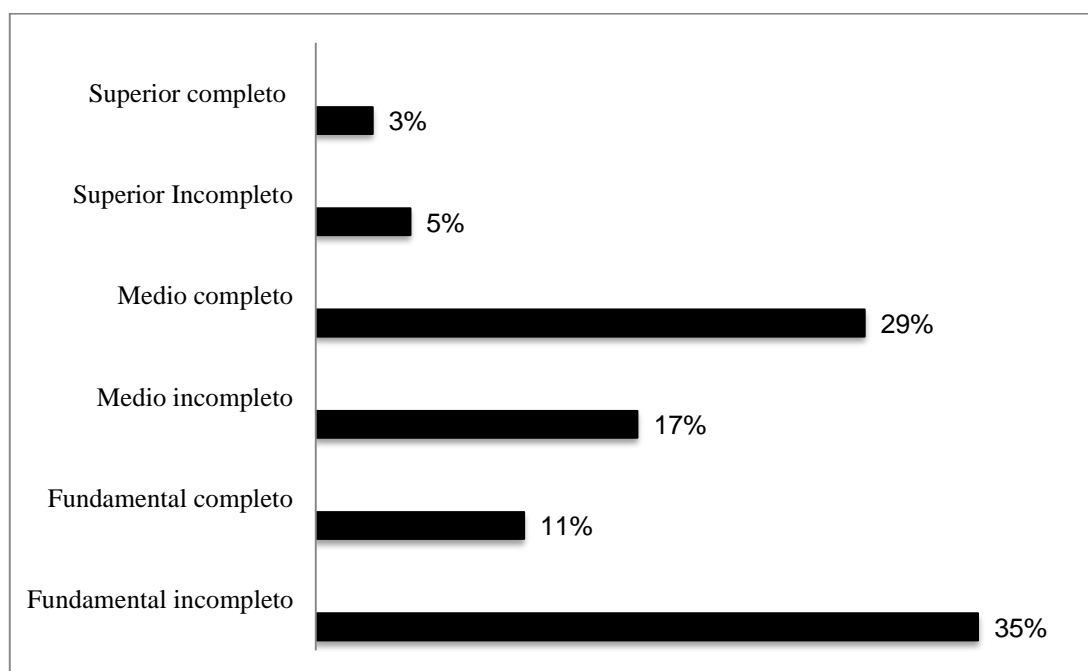


Figura 2. Grau de escolaridade dos moradores do Residencial Goiânia Viva

Entre os entrevistados, todos relataram fazer ou já terem feito uso de alguma planta medicinal. A maior parte dos informantes citou fazer uso de mais de uma planta assim, o número de plantas citadas não equivale ao número de entrevistados.

Os moradores do bairro Residencial Goiânia Viva fazem uso diversificado de plantas medicinais, sendo citadas 52 espécies distribuídas em 22 famílias (Tabela1).

As famílias com maior representatividade, no levantamento, foram: Asteraceae (10 espécies), Lamiaceae (07 espécies), Fabaceae (06 espécies), Euphorbiaceae (04 espécies), Rutaceae (03 espécies). Dados similares foram encontrados por (RAMOS; ALBUQUERQUE; AMORIM; 2005; CARNEIRO, 2009), onde as famílias mais representativas foram a Lamiaceae (12), Asteraceae (8) e Euphorbiaceae (7). Souza & Felfili (2005) observaram que na região do Alto Paraíso de Goiás (GO), as famílias de plantas medicinais mais usadas foram Asteraceae (com 14 espécies) e Fabaceae (com 11 espécies).

De acordo com CARNEIRO (2009) a maior riqueza encontrada nas famílias, Asteraceae, Lamiaceae e Fabaceae pode ser explicada pelo número de espécies e ampla distribuição. Souza & Lorenzi (2009), afirmam que as Lamiaceae possuem muitas espécies aromáticas cultivadas no Brasil e muito utilizadas na medicina popular. A família Asteraceae é a maior família das Eudicotiledôneas e muitas espécies são utilizadas como medicinais. Já as Fabaceae possui distribuição cosmopolita, representando uma das maiores famílias de Angiospermas e uma das principais do ponto de vista econômico, possuindo uma grande diversidade no Cerrado.

As cinco espécies mais utilizadas pelos moradores foram *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (capim cidreira), *Vernonia condensata* Baker (sete-dor), *Plectranthusamboinicus* (Lour.) Spreng (Hortelã-da-Folha-Gorda), *Aloe vera* (L.) Burm. F. (Babosa), *Chenopodium ambrosioides* L. (Erva de Santa Maria) (Fig. 3).

Schardong & Cervi (2000) também encontraram para Campo Grande (MS) duas das espécies mais citadas neste levantamento (*Chenopodium ambrosioides*, *Cymbopogon citratus*) o mesmo com Carneiro (2009).

A parte das plantas mais utilizada como remédio é a folha (citada por 82% das pessoas entrevistadas). De modo similar, o largo uso das folhas na preparação dos remédios também foi detectado por (JACOMASSI; PIEDADE, 1994; GONÇALVES; MARTINS, 1998). Em outros

levantamentos as folhas também foram descritas como a parte vegetal mais utilizada (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006; ALVES, *et al.*, 2008; ZUCCHI *et al.*, 2013).

Tabela1: Relação dos nomes científicos (família/espécies), nomes populares, usos e parte utilizada das plantas citadas pelos moradores do Residencial Goiânia Viva, Goiânia (GO).

NOME CIENTÍFICO		NOME POPULAR	USO FEITO PELOS MORADORES E PELA LITERATURA ESPECIALIZADA	PARTE UTILIZADA
FAMÍLIA	ESPÉCIES			
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldl.	Sabugueiro	Dores em geral; febre e gripe; sarampo.	Folha e flor
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva Santa-Maria, mastruz e mentruz.	Inflamação em geral; osso quebrado; vermes.	Folha
	<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	Anemia e gastrite	Folha e Raiz
Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	Calmante e insônia; depressão; gases e cólica.	Folha, flor e semente
	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Funcho	Calmante e insônia; Gases, gripe e resfriado.	Folha

Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Cicatrização; emagrecimento; intestino-preso; hemorroida tratamento de cabelo.	Folha
Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	Dores musculares; gripe e sinusite.	Folha
	<i>Lychnophora pinaster</i> Mart.	Arnica	Uso externo: auxiliar na cicatrização de feridas, lesões desportivas, roturas de ligamentos, hematomas, contusões, fibromialgia. Uso interno: vermes, flatulência, inchaço.	Folha
	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemísio	Cólica menstrual; dores de cabeça; gripe.	Folha
	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe, branco	Bronquite e gripe	Folha
	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Boldo-baiano	Dor no estômago e fígado	Folha

	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert.	Camomila	Irritações cutâneas, resfriados, inflamações nasais, sinusite, diarreia, insônia, ansiedade, nervosismo, dificuldade para dormir.	Flores
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> L.	Carqueja	Má digestão, prisão de ventre, diarreia, gastroenterite, anemia, gripe, febre, doenças hepáticas, diabetes, vermes intestinais, afta, amigdalite, anorexia, azia, bronquite, colesterol, doenças da bexiga, dos rins, pâncreas e baço; má circulação do sangue, feridas.	Folhas
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Vermífuga	Flores ou Folha
	<i>Anthemis cotula</i> L.	Marcelinha	Acalma e favorece o sono, dor de cabeça.	Folhas e flores
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrasto	Calmante e insônia; cólica menstrual; depressão; dor em geral e gases; labirintite.	Folha
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Gripe	Semente

Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-São-Caetano	Diabetes, diarreia, resolutive, febrífugo, cólicas abdominais, colite, menstruações difíceis, problemas gástricos, resfriado e reumatismo.	Folha e sementes
Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	Pinhão-manso	Cicatrização	Seiva
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Pedra nos rins, cólica renal, infecções respiratórias, catarro, ácido úrico elevado, amenorreia, desinteira, inchaços, gota, gangrena, problemas na próstata, hepatite B, falta de apetite.	Folhas
	<i>Croton urucurana</i> <u>Baillon</u>	Sangra d'água	Anti-inflamatório, antirreumático e cicatrizante.	Seiva
	<i>Cnidoscolus urens</i> L.	Cansação	É indicado em casos de inflamação do útero.	Folha
Fabaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	Angico	Bronquite; coqueluche; asma.	Folha

	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Úlceras, feridas, doenças de pele, corrimento vaginal, gonorreia, diarreia, hemorragia, câncer, afecções hepáticas, diabetes e gastrite.	Caule e folha
	<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> L.	Sanção-do-campo	Tratamento da bronquite, cozimento das cascas para estancar sangramentos e para lavagem de ferimentos.	Caule e folha
	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira	Combater a artrite, artrose, reumatismo, inibir a dor, excesso de ácido úrico, amigdalite, dor de garanta, feridas, diabetes, cisto no útero, inflamações, sífilis.	Folhas e sementes
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarino	Ação terapêutica: Ação laxativa; Ação antioxidante; Redução do colesterol e triacilglicerol; Redução da glicemia; Auxiliar no controle de peso.	Folhas e sementes
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) (= <i>Cassia occidentalis</i> L.)	Fedegoso	Icterícia, anemia, bronquite, complicações menstruais, dor de	Folhas e sementes

			cabeça, dores gastrointestinais, febre, doenças hepáticas, nevralgias, queimaduras, sarampo, sarnas e amenorreia.	
	<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Lee et Lang.	Jatobá	Cicatrizar feridas, asma, blenorragia, cistite, cólicas, vermes, doenças respiratórias, feridas na boca ou no estômago, como laxante, coqueluche, disenteria, má digestão, fraqueza, próstata, tosse, laringite, hemorragia.	Casca do fruto
Ginkgoaceae	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Gingobiloba	Úlceras varicosas e flebites; combate os radicais livres; é indicado para problemas de ansiedade, asma, catarro, cefaleia, má circulação sanguínea, concentração, coração, digestão, energia sexual, enxaqueca, incontinência urinária, labirintite, fadiga, artrite, cansaço, memória, metabolismo, envelhecimento, rinite crônica, rouquidão, rugas, tonturas e	Folhas

			vertigens; é depurador e antioxidante; promove maior oxigenação cerebral; melhora a capacidade intelectual; é excelente para problemas de memória e estresse.	
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Tratamento de depressão leve, fadiga, dor de cabeça, enxaqueca, má digestão, gases, tosse, sinusite, bronquite, problemas de concentração, fortalece a memória, gastrite e úlcera estomacal, artrite, artrose, reumatismo, cistite, menstruação irregular, cólica menstrual, tensão pré-menstrual (TPM).	Folhas
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	Acalmar, desinfetar, má digestão, prevenir doenças cardíacas, controlar a pressão, dor de cabeça, pé de atleta, insônia perda do apetite.	Folhas

	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca e alfavacão	Adstringente, antibacteriana, antidiarreica, antifúngica, anti-inflamatória, antimutagênica, antioxidante, antisséptica local, antiviral, carminativa, expectorante, hipoglicemiante e sedativa.	Folhas
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã (folha gorda)	Tosse, bronquite e inflamação da boca e da garganta. Apresenta ainda propriedades antibacterianas e expectorantes.	Folhas
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Infecções da pele e vias respiratórias, rachaduras nos mamilos, bronquite, cólicas, febres, flatulência, insônia, problemas digestivos, reumatismo.	Folhas
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Tosse, falta de apetite, digestão difícil, gases, cólicas intestinais, coriza, gripe, resfriado, catarro, bronquite, asma, vermes intestinais, febre, transtornos menstruais, crise nervosa, reumatismo, pode ser	Folhas

			utilizado externamente nas infecções cutâneas	
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo-brasileiro	Diarreia (extrato cru das folhas é antiviral), fadiga do fígado, distúrbios intestinais, hepatite, cólica e congestão do fígado, obstipação, inapetência, cálculos biliares, debilidade orgânica, insônia, ressaca alcoólica.	Folhas e raízes
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Contra a dor de garganta, pois ele é um ótimo anti-inflamatório natural.	Folha e fruto
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Infecção e inflamação em geral; no útero e vaginal; problemas associados à menopausa; cicatrização.	Folha e raiz
Myrtaceae	<i>Stenocalyx dysentericus</i> (DC.) O. Berg. = <i>Eugenia dysenterica</i> DC	Cagaita	Os frutos da cagaiteira são fontes de vitaminas do complexo B, vitamina C e niacina, além de glicídios e proteínas.	Frutos

	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Eucalipto	Gripe, resfriado, rinite, sinusite, adenite, amigdalite, asma, bronquite, nariz escorrendo, pneumonia, tuberculose, febre, vermes intestinais, repelente natural, acne, mau hálito, dor muscular.	Folhas
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trecul	Mama-cadela	Vitiligo; manchas na pele; úlcera gástrica; resfriado; bronquite; má circulação.	Raiz
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Trachagem	Infecções de pele, picadas de inseto, diarreia, inflamações de mucosas (garanta, útero, intestino ou faringe), para parar de fumar, rinite, sinusite, gripe, resfriado, inchaço, acne, varizes, ácido úrico elevado, azia, catarro, cistite, conjuntivite, disenteria, furúnculo, gastrite, gengivite, gota, hemorragia, feridas, irritação na pele após exposição solar	Folhas

			prolongada, prisão de ventre, queimaduras, terçol, úlcera gástrica.	
Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.	<i>Maracujá</i>	Calmante, ansiolítica; antiespasmódica; diurética e analgésica.	Semente
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Dores de cabeça, dores na vista, reumatismo, dor de dente, dores de garganta, falta de memória e reumatismo.	Folha
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-cidreira, capim-santo	Digestão, inchaço, depressão, agitação, insônia, infecções da pele, aliviar dor muscular, tosse, asma, catarro, dor de cabeça, febre, transpiração, pé-de-atleta, analgésico suave, convulsões, diarreia, purificar o sangue, aumentar a produção de leite materno, combater doenças do fígado, reumatismo, rins, stress,	Folhas

			tensão muscular, limpeza de pele oleosa.	
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Atua como substância capaz de estimular o sistema digestivo e imunológico, melhorar a nutrição celular e conseqüentemente a energia e vitalidade do organismo.	Fruto e folhas
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Conjuntivite; Cólicas menstruais; gripe, resfriado e sinusite.	Folha
	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Lima de bico	Labirintite	Folha
	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Limão	Gripe	Fruto
Zingiberaceae	<i>Crocus sativus</i> L.	Açafrão	Tem ação eficaz no tratamento da osteoartrite, dor lombar, enrijecimento das articulações, gripe, protege as artérias da aterosclerose, aumenta a digestão, protege o fígado, ajuda a vesícula biliar, estimula a digestão de gorduras, eliminam as	Raiz

			toxinas, asma, coqueluche, regularizar a menstruação, combater hemorroidas externas.	
	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Bom para a digestão auxilia no alívio da indigestão, azia e gases intestinais, mas como reduz a viscosidade do sangue.	Folha e raiz



Figura 3. Cinco plantas medicinais mais citadas pelos moradores durante o levantamento. A- *Cymbopogon citratus* (capim cidreira); B- *Plectranthus barbatus* (Boldo-brasileiro); C- *Aloe vera* (babosa); D- *Plectranthus amboinicus* (Hortelã de folha gorda) ; E- *Chenopodium ambrosioides* (erva de santa maria).

Dos 100 entrevistados, 83 % usam as plantas medicinais sozinhas, os demais fazem com a seguinte combinação: erva de Santa-Maria com mel; erva-cidreira e sabugueiro; erva-de-santa-maria no leite; erva-cidreira com mel; sabugueiro, folhas de limão com guiné; assa-peixe, alho, açafraão e mel; bolinha de babosa e farinha de trigo; sucupira, rabo de tatu e arnica na pinga; erva-cidreira, favacão e mama-cadela; fedegoso com mel; hortelã na salada; boldo e setedores; pena de perdiz e barbatimão no vinho; noni no suco de uva; sucupira na pinga e sal; erva-cidreira, gengibre, limão e mel; erva-cidreira, limão, babosa e mel; couve e beterraba; capim-santo, limão, alho e açúcar.

Forma de obter a planta

Quanto à forma de adquirir as plantas medicinais foram diversificadas, alguns citaram mais de uma forma, assim, a forma de obtenção não equivale ao número dos entrevistados. A maioria consegue as plantas com vizinhos e parentes (Fig. 4).



Figura 4: Forma de adquirir as plantas medicinais

Pasa *et al.* (2006), em estudo etnobotânico realizado na Nicarágua, observaram que a maioria da população pesquisada mantém ao redor de suas casas algumas plantas de uso medicinal, e o mesmo aconteceu na região da Vila Canaã em Goiânia (GO), em trabalho realizado por Silva & Souza (2007), pela população de Ipameri (GO), em Zucchi *et al.* (2013)

na qual 76 residências amostradas tinham plantas medicinais em seus quintais. Esses dados são um pouco diferentes deste trabalho, em que predominaram a obtenção através de vizinhos e parentes (60%).

Forma de utilização das plantas

Através do levantamento, identificou -se 10 formas de preparo (Tabela 2).

Tabela 2: Forma de preparo da planta medicinal utilizada pelos moradores do residencial Goiânia Viva, Goiânia (GO).

FORMA DE PREPARO	
Chá	51%
Suco	24%
Xarope	7%
Álcool	4%
Pomada	2%
Mastigação ou ingestão	2%
Gargarejo	1%
Batida no vinho	1%
Emplasto	1%
Molho na água	1%

De acordo com Martins *et al.* (2000) e Zucchi *et al.* (2013), as formas mais comumente usadas nos tratamentos caseiros com plantas medicinais são as seguintes: aluá, cataplasma, chás, inalação, xarope e vinho medicinal. Aluá é uma bebida praticamente fermentada feita com raízes. Cataplasma é uma preparação com farinha, água e a planta triturada (para uso externo). Os chás podem ser feitos por infusão, por cozimento ou por maceração. A inalação combina a ação do vapor de água quente com o aroma das plantas medicinais. No xarope junta-se parte do chá com uma parte de açúcar do tipo cristalizado, obtendo-se assim o xarope frio que deve ser filtrado após três dias de contato. E no vinho medicinal, a planta é deixada em maceração durante oito dias com vinho tinto, gerando uma bebida estimulante. Neste estudo predominaram as preparações como chás (por decocção ou por infusão), sucos e os xaropes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande parte dos moradores do residencial Goiânia Viva utiliza as plantas medicinais de forma diversificada (52 espécies identificadas em 22 famílias botânicas). A utilização de plantas medicinais no Bairro é independente do sexo e se estende às várias faixas etárias. A realização desse trabalho permitiu identificar a importância dos estudos em etnobotânica, pela necessidade de relatar o conhecimento tradicional que está sendo transformado conforme a sociedade se torna mais urbanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E.O.; MOTA, J.H.; SOARES, T.S.; VIEIRA, M.C. & SILVA, C.B. 2008. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciência e Agrotecnologia** 32(2), p. 651-658.
- CARNEIRO, M. R. B. A flora medicinal no centro oeste do Brasil: um estudo de caso com abordagem etnobotânica em campo limpo de Goiás (Mestrado em sociedade de
- COSTA, V. P & MAYWORM, M.A.S. Plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. **Rev. bras. plantas med.[online]**. 13(3): 282-292, 2011.
- HAVERROTH, M. Etnobotânica, uso e classificação dos vegetais pelos Kaingang Terra Indígena Xaçupó. Recife: **NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, 2007.
- JACOMASSI, E.; PIEDADE, L.H. A importância das plantas com finalidades terapêuticas e suas aplicações na cidade de Goioerê – PR. *Revista UNIMAR*, 16(2): 335–353, 1994.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, p.544, 2008.
- MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas Medicinais. Viçosa: Ed. **UFV** p. 220, 2003.
- MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas Medicinais. Viçosa: **UFV** p. 266, 2000.

NOLLA, D.; SEVERO, B. M. A.; MIGOTT, A. M. B. Plantas medicinais. 2 ed. Passo Fundo, RS: **UPF** p. 72, 2005.

OMS- Organização Mundial de Saúde. Estratégia de La OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. **Genebra**, 2002.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu. **Acta Botânica Brasílica**, 19 (2): 195-207, 2006.

RAMOS, M.A.; ALBUQUERQUE, U.P.; AMORIM, E.L.C. O comércio de plantas medicinais em mercados públicos e feiras livres: um estudo de caso. In: ALBUQUERQUE, U.P.; ALMEIDA, C.F.C.B.R.; MARTINS, J.F.A. Tópicos em conservação, Etnobotânica e Etnofarmacológica de Plantas Medicinais e Mágicas. Recife – PE: **Editora Livro Rápido**, p. 286, 2005.

RIBEIRO, L.M. Aspectos etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1996.

RIZZO, J. A.; MONTEIRO, M.S.R.; BITENCOURT, C. Utilização de plantas medicinais em Goiânia. In: Anais do Congresso Nacional de Botânica, v. 36, Curitiba (PR), p. 671-614, 1990.

RIZZO, J.A.; CAMPOS, I.F.P.; JAIME, M.C.; MUNHOZ, G.; MORGADO, W.F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo**, 20 (2): 431- 47, 1999.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciência Agrotécnica**, 25(1): 102-123, 2001b.

SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. **Acta Biológica do Paraná, Curitiba**, 29 (1-4): 187-217, 2000.

SILVA, C.S.P.; PROENÇA, C.E.B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, 22(2): 481-492, 2008.

SILVA, J.O.; SOUZA, P.S. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da Vila Canaã, região sudeste, Goiânia, Goiás. **Ciência Agrotécnica**, 32: 87-88, 2007.

SILVA, R. M.; FARIA, M.T. Caracterização etnobotânica e histoquímica de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Bairro Carrilho, Goianésia (GO). **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.19; p. 2807, 2014.

SILVA, V. A. da. Etnobotânica dos índios Fulni-ô (Pernambuco, Nordeste do Brasil). 2003. 128f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO. **Acta Botânica Brasílica**, 20(1): 135- 142, 2005.

Tecnologia e meio Ambiente) UNIEVANGÉLICA, Anápolis, 2009.

VENDRUSCOLO, G.S.; RATES S.M.K.; MENTZ, L.A. Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 15: 361-372, 2005.

ZUCCHI, M.R., OLIVEIRA Júnior, V. F., GUSSONI, M.A., SILVA, M.B., SILVA, F.C., & MARQUES, N.E. (2013). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri - GO. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 15(2): 273-279. 2013.

Recebido em 20 de janeiro de 2015.

Aprovado em 05 de fevereiro de 2015.

ANEXO I – Questionário

Data: ____/____/____

Ficha de campo nº _____

1) Sobre o informante:

Nome: _____ Sexo: () F () M
Idade: () 18 a 28 () 29 a 39 () 40 a 50 () 51 a 61 () superior a 61 (anos)
Quantas pessoas habitam a casa: () 1 () 2 () 3 () 4 () superior a 4 (pessoas)
Naturalidade: _____ Ocupação principal: _____
Escolaridade: () E. Fundamental incompleto () E. Fundamental completo
() E. Médio incompleto () E. Médio completo () E. Superior completo ()
E. Superior incompleto () Sem escolaridade () Não respondeu

2) Sobre a planta:

a) Faz uso de alguma planta medicinal? () Sim () Não.

Se sim, quais? _____

b) Como a (s) planta (s) citada (s) é (são) utilizada (s)?

() Sozinha () Com outras plantas. Qual é a combinação usada?

c) Que parte da planta é utilizada? () raiz () caule () folhas () frutos () outra.
Qual? _____

d) Para que você utiliza essa (s) planta (s)?

e) Já ocorreu algum efeito indesejado após o uso dessa planta?

() Não () Sim. Qual (is)? _____

f) Formas de uso: () chá () xarope () gargarejo () mastigação ou ingestão () suco
() banho () pomada () colocar em álcool () fritura da planta () outras. Qual
(is)? _____

g) Formas de obtenção da (s) planta (s) medicinal (is) usada (s):

() faz cultivo da planta () obtém as plantas por meio de vizinhos e parentes

() compra de vendedores ambulantes (raizeiros)

ANEXO II

Termo de consentimento livre esclarecido

O estudo de que você está prestes a participar é parte de uma série de estudos sobre o conhecimento que você tem e o uso que você faz das plantas de sua região para fins medicinais e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição.

É um estudo amplo, que tem vários participantes, sendo orientado pela professora Maria Tereza Faria da Faculdade Araguaia e Universidade Federal de Goiás. O estudo emprega técnicas de entrevistas e conversas informais, bem como observações diretas, sem riscos de causar prejuízo aos participantes. Caso você concorde em tomar parte nesse estudo, será convidado a participar de várias tarefas, como entrevistas, listar as plantas que você conhece e usa da região, ajudar os pesquisadores a coletar essas plantas, mostrar, se for o caso, como você as usa no seu dia a dia. Todos os dados coletados com sua participação serão organizados de modo a proteger a sua identidade. Concluído o estudo, não haverá maneira de relacionar seu nome com as informações que você nos forneceu. Qualquer informação sobre os resultados do estudo lhe será fornecida quando este estiver concluído. Você tem total liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento. Caso concorde em participar, assine, por favor, seu nome abaixo, indicando que leu e compreendeu a natureza do estudo e que todas as suas dúvidas foram esclarecidas.

Data: ___/___/2013.

Assinatura do participante: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Orientador: _____

(ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006, p. 686)